

OS DESAFIOS DOS RESIDENTES NA ATUAÇÃO DE SALAS REGULARES BILÍNGUES PARA SURDOS EM RECIFE

Maria Luciana Davi¹
Julyane Brunna Ferreira Maciel²
Wilma Pastor de Andrade Sousa³

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar os desafios pedagógicos e comunicacionais encontrados pelo grupo de estudantes vinculadas ao Programa Residência Pedagógica do subprojeto “Práticas de letramento para crianças surdas na perspectiva bilíngue”, pertencente ao núcleo de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco. As atividades foram desenvolvidas com uma turma do 4º e 5º ano do ensino fundamental da rede pública do Recife. O artigo apresenta os principais desafios encontrados pelas residentes e as estratégias utilizadas para superá-los. A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa, tendo como principal abordagem metodológica a Pesquisa-ação. Dentre os desafios encontrados, a barreira comunicacional e a quantidade reduzida de material didático destacaram-se. Os resultados apontam que o fato de estar em formação, as aulas de Libras e a escolha do modelo de sequência didática foram estratégias essenciais para superar os desafios.

Palavras-chave: Residentes. Desafios. Educação de Surdos.

INTRODUÇÃO

O programa de Residência Pedagógica compreende a uma das ações da Política Nacional de Formação de Professores, e tem por finalidade melhorar a formação prática dos cursos de licenciatura, além de promover a imersão do licenciando nas escolas educação básica.

Na Universidade Federal de Pernambuco um dos subprojetos desenvolvidos foi o de “Práticas de letramento para crianças surdas na perspectiva bilíngue”. A proposta do núcleo é construir práticas de letramento que possibilitem às crianças surdas condições de acesso e permanência à escola tendo a língua brasileira de sinais- Libras, para que estes estudantes

¹Graduanda de Pedagogia – Centro de Educação – UFPE. E-mail: mdavi.luciana@gmail.com

²Concluinte de Pedagogia – Centro de Educação – UFPE. E-mail: julyane.maci2@gmail.com

³Professora do Departamento de Psicologia e Orientações Educacionais – Centro de Educação –UFPE. E-mail: wilmapastor@gmail.com

possam participar da vida escolar de forma real e com aprendizagem satisfatória como descritas na Lei Brasileira de Inclusão- LBI/2015.

Neste sentido, estudantes do curso de Pedagogia, a partir do 5º período, desenvolveram um plano de atuação a fim de mediar práticas de letramento para crianças surdas que se encontram matriculadas nos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública de Recife, sob a orientação de uma docente da UFPE.

Este artigo é fruto do plano de atuação do grupo responsável por desenvolver atividades com os alunos do 4º e 5º ano das séries iniciais de Salas Regulares Bilíngue para Surdos, em uma escola municipal do Recife. Nossa finalidade é analisar os desafios pedagógicos e comunicacionais encontrados pelos residentes em sua atuação na sala de aula bilíngue e quais estratégias foram utilizadas para superá-los.

Para tal utilizamos uma abordagem qualitativa, tendo como principal ferramenta metodológica a Pesquisa-ação, pois está no cotidiano da escola permitir uma maior compreensão das dificuldades existentes em sala de aula, sejam estas comunicacionais ou de aprendizagem.

Teoricamente recorremos aos seguintes documentos que nos ajudaram a entender a perspectiva inclusiva de escolas bilíngues para surdos: a Lei Brasileira de Inclusão nº13.146 de 06 de julho de 2015, a normativa municipal nº28.587 de 11 de fevereiro de 2015 e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Outras autoras que contribuíram significativamente para discussões que seguem foram Quadros (1997) e Lima (2019).

No decorrer desta pesquisa encontramos inúmeros desafios, alguns apresentaram maior visibilidade. Elencamos o fato de sermos residentes e profissionais em formação e nem todos serem fluentes em Libras, sobretudo para ministrar aula nesta língua, e a carência de materiais didáticos adequados para atuação nas salas de aulas bilíngues. Assim, construímos algumas estratégias didáticas. Em um primeiro momento, participamos de uma oficina de Libras com o intuito de melhorarmos o nosso vocabulário e produzir materiais didáticos, nas aulas utilizamos imagens e trabalhamos com a aprendizagem significativa, por meio de experiências concretas vivenciadas pelos estudantes.

Assim, este artigo tem por objetivo geral analisar os desafios pedagógicos e

comunicacionais encontrados pelos residentes em sua atuação nas salas de aulas bilíngues e quais estratégias foram utilizadas para superá-los. Como específicos: a) apresentar como aconteceu nosso contato com os estudantes surdos; b) descrever como foram ministradas as aulas pelas residentes; c) apontar os principais desafios e estratégias utilizadas para superar as dificuldades.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa, tendo como principal abordagem metodológica a Pesquisa-ação unindo pesquisa à ação prática, como sugere Engel (2000, p. 182) “(...) uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta”. Assim, o método possibilita superar a lacuna existente entre teoria e prática e pensar em formas de intervir na realidade das salas regulares bilíngue para surdos.

Em um primeiro momento, foi feita uma revisão bibliográfica acerca da temática educação bilíngue e produção de materiais didáticos para alfabetização e letramento de surdos, acessamos também os marcos legais que garantem o direito à educação inclusiva. Após esta etapa partimos para o campo, o que chamamos de ambientação, que teve a duração de 60 horas imersas na escola, na qual realizamos observações e pesquisas abertas semiestruturadas com gestores, professores e outros funcionários da escola, a fim de entender como a mesma funcionava e quais as principais dificuldades no processo de ensino aprendizagem de crianças surdas. Uma ferramenta importante neste processo foi nosso diário de observação, no qual registramos as aulas e conversas informais que tínhamos com a professora e alunos.

Em seguida, elaboramos nosso plano de ação: por meio de gêneros textuais construímos sequências didáticas voltadas para que os estudantes desenvolvessem habilidades de uso e compreensão da L1-Libras e da L2-Língua Portuguesa na modalidade escrita.

DESENVOLVIMENTO

A escolha da Libras como primeira língua-L1 tem respaldo, primeiramente, em estudos na área, tais como Quadros (1997) Lima (2019) que mostram que a verdadeira inclusão só acontece quando a alfabetização e o letramento acompanham a língua de instrução

do estudante surdo.

O presente estudo defende uma abordagem bilíngue para surdos por, primeiro, reconhecê-los enquanto sujeito sócio-linguístico como bem define Skliar (2016) e, segundo, por constatar que o ensino ministrado em Libras como L1 tem surtido resultados significativos quanto ao aprendizado dos estudantes da classe observada.

Desse modo, compreendemos o ensino bilíngue como:

Uma proposta de ensino usada por escolas que se propõem a tornar acessível à criança duas línguas no contexto escolar. Os estudos têm apontado para essa proposta como sendo mais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como língua natural e parte desse pressuposto para o ensino da língua escrita. (QUADROS, 1997, p.27).

Além disso, a Lei Brasileira de Inclusão - LBI nº 13.146 em seu Art. 28 (p.7) tem a finalidade de assegurar um sistema educacional inclusivo para alunos com deficiência e recomenda a “oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas” (BRASIL, 2015, p.7).

Tal recomendação, portanto, evidencia a garantia de uma educação bilíngue para surdos, efetivamente de qualidade, por compreender o sujeito em sua totalidade e dispor de um ensino que não só priorize a língua do estudante, mas também que seja capaz de propiciar a valorização de sua cultura, enaltecendo o empoderamento surdo e não a estigmas negativos.

No que concerne à prática pedagógica, a Base Nacional Comum Curricular- BNCC recomenda:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. (BRASIL, BNCC, p.67).

A BNCC apresenta, a partir das competências gerais da educação básica, a importância da articulação “de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação da atitude e valores” Op cit. (p.67) do estudante também nas formas de expressão das linguagens, inclusive a Língua Brasileira de Sinais. Desse modo, a BNCC deverá servir como base para cada unidade federativa articular incorporar seus conteúdos regionais.

As Salas Regulares Bilíngues para Surdos- SRBS foram instituídas através da

normativa municipal nº 28.587 de 11 de fevereiro de 2015 com o objetivo de assegurar ao estudante surdo, além da modalidade inclusiva, o direito à educação tendo a Libras como primeira língua- L1 e o português na modalidade escrita como segunda língua- L2 nas etapas de educação infantil, fundamental e no ensino de jovens e adultos-EJA, à escolha por esta modalidade é de responsabilidade do estudante quando maior de idade e da família para estudantes menores de idade no ato da matrícula.

Nesta perspectiva, o ensino prevê que os mesmos conteúdos da matriz curricular regular componha a matriz curricular das SRBS acrescido do ensino da Libras de forma interdisciplinar além de elencar as seguintes alterações: a) todas as aulas devem ser ministradas em Libras; b) todos os professores para atuarem nas SRBS deverão, além da formação do magistério, licenciatura em Pedagogia para séries iniciais e demais licenciaturas para as séries finais, devem comprovar domínio da Libras; c) no primeiro e segundo anos das séries iniciais prevê o ensino da Libras como disciplina; d) e nos demais anos entra como conteúdo interdisciplinar em cada área do conhecimento conforme estabelecido. Ex.: em Matemática o conteúdo estruturas aditivas: o professor ministra a aula toda em Libras e apresenta os sinais específicos deste conteúdo em Libras para os estudantes.

No que se refere à prática pedagógica, escolhemos a Sequência Didática-SD como principal forma de intervenção para trabalharmos gênero textual-análise linguística- a partir do modelo de Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), por compreender a SD como um: “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito (...) com a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (p. 97). Os autores acreditam que organizando a SD de forma sistemática, o aprendizado flui respeitando o tempo de apropriação do estudante.

Baseado nisso, estruturamos a SD da seguinte forma:



Figura 1 Fonte: Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p.98).

A utilização desse modelo de SD como proposta de intervenção associada à abordagem bilíngue para surdos propicia um aprendizado consistente e significativo a estes estudantes, principalmente, pela maneira como a SD é estruturada e a abordagem adotada explora o campo visual.

Portanto, entendemos que “a aprendizagem de uma segunda língua está ligada essencialmente ao input que é oferecido ao aluno (...) o surdo pela via visual” (LIMA, 2019, p.5), por se tratar de sujeitos que percebem o mundo a partir do olhar, são sujeitos visuais e necessitam de uma abordagem pedagógica que atenda às suas necessidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste subtópico abordaremos os principais desafios encontrados durante a residência pedagógica em destaque: a supervisão da docente preceptora; ministrar as aulas em Libras, as barreiras comunicacional e pedagógica e as estratégias utilizadas para superá-los.

A residência pedagógica é um projeto de pesquisa que visa a colocar a teoria em prática e, por isso, para participar do projeto os interessados precisavam estar regularmente matriculados no curso superior em Pedagogia a partir do 5º período. Ou seja, estarem em formação. Nessa ótica, o projeto de pesquisa propicia ao estudante uma experiência única e além da formação superior por atuarem em paralelo, complementando-se.

Para vencer o desafio pedagógico comunicacional foram adotadas duas estratégias principais: a) nos primeiros meses, tivemos encontros de formação intensiva ministrados pela docente-orientadora acerca da temática e do sujeito em estudo, com acesso irrestrito aos materiais da formação e acervo complementar; b) oficina de Libras para as residentes, ministradas por algumas das próprias residentes que já tinham formação na área com supervisão da professora-orientadora, ampliando o nível de conhecimento de todo o grupo.

Essas estratégias mostraram-se fundamentais no decorrer da residência, pois apesar de conhecerem a Libras, muitas residentes não conseguiam comunicar-se. Ressaltamos o fato de a oficina ser planejada e supervisionada pelos integrantes do projeto de pesquisa, por prever as possíveis dificuldades de comunicação que seriam enfrentadas na etapa de imersão na escola e favorecer um melhor direcionamento da aprendizagem da Libras.

No que concerne a atuação das residentes, um dos maiores desafios tem sido ministrar

as aulas em Libras, pois como todas são ouvintes, possuem a língua portuguesa como primeira língua e precisam ministrar as aulas em Libras, que é a segunda língua para os ouvintes. Já os estudantes surdos têm a Libras como L1 e a língua portuguesa como L2 na modalidade escrita. O fato de serem sujeitos com primeira língua diferentes contribuiu com trocas de experiências enriquecedoras para ambos, pois, enquanto melhorávamos a nossa fluência em Libras, os estudantes deleitavam-se com as formas inusitadas em que apresentávamos a língua portuguesa.

O uso de imagens foi uma ferramenta importante nesse processo, elas tornavam a aprendizagem mais concreta e significativa, e davam sentido a coisas por vezes abstratas. Utilizamos imagens que, muitas vezes, dialogavam com a realidade dos estudantes e que fossem parte de seu contexto e vivências cotidianas. Como por exemplo, ao trabalharmos um texto que abordava problemas ambientais urbanos presentes nas cidades brasileiras, trouxemos imagens da última enchente que ocorreu em Recife (bairros, avenidas que os estudantes conhecem). Assim, à medida que as imagens traziam para eles uma experiência concreta, fatos vivenciados em seu cotidiano, as aulas tornavam-se participativas e construímos uma relação e uma produção textual contextualizada.

Como resultado, conseguimos com que uma estudante que possui surdez e deficiência intelectual associada, iniciasse o processo de alfabetização na L2, e hoje ela realiza produção textual. Outra estudante que além da surdez possui paralisia cerebral melhorou a socialização e ampliação do vocabulário em Libras. O restante da turma realiza com autonomia produção textual colocando os conectivos e a conjugação verbal adequadamente, utilizando a L2- na modalidade escrita.

Outra dificuldade encontrada foi o acervo de materiais didáticos restritos, ainda se produz poucos materiais didáticos que auxiliem o professor das salas regulares bilíngues para surdos. Assim, mediante as leituras e discussões em grupo, construímos nosso acervo de materiais, de forma criativa. Desenvolvemos jogos, brincadeiras, contação de histórias que foram utilizados durante as regências e foram essenciais para o processo de ensino aprendizagem dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo discutimos quais os desafios enfrentados pelos residentes do curso de Pedagogia no subprojeto intitulado “Práticas de letramento para estudantes surdos na perspectiva bilíngue”.

Percebemos que a associação da proposta de intervenção com a abordagem bilíngue para surdos contribuiu significativamente no aprendizado dos estudantes observados, especialmente no que tange a apropriação dos gêneros textuais.

Entre os desafios apresentados, a barreira comunicacional, a redução de materiais didáticos para séries iniciais das salas regulares bilíngues para surdos e ministrar aula em Libras, mostraram-se insolúveis, mas através de estratégias didáticas e o comprometimento das residentes, fomos capazes de superá-las. Por isso, acreditamos que a partir da discussão a teoria e prática de sala de aula é possível superá-los cada vez mais.

Por fim, a residência pedagógica consegue ser uma relação de troca de conhecimentos entre residentes, estudantes, preceptoras (as professoras das salas que nos acompanham) e a docente-orientadora. Foi uma experiência ímpar e serviu para ratificar o interesse em atuar na área.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
- BRASIL, Constituição Federativa do. **Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146 de 06 de julho de 2015**. Acessado em, 11 de agosto de 2019, disponível em: http://www.punf.uff.br/inclusao/images/leis/lei_13146.pdf
- ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. . In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.
- LIMA, Marisa Dias. **Adequação do Ensino do Português como L2 nas Crianças Surdas: Um Desafio para Superar/Enfrentar**. Acessado em, 23 de setembro de 2019, disponível em: <https://2014.revistaintercambio.net.br/24h/pessoa/temp/anexo/1/416/744.pdf>
- QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre, Arned, 1997.

RECIFE, **Instrução Normativa Secretaria de Educação nº 2**. 12 de janeiro de 2016. Dispõe sobre a normatização das Salas regulares Bilíngues no Município do Recife para Estudantes Surdos, e dá outras providências. Disponível em:

<https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/decreto/2015/2858/28587/decreto-n-28587-2015-institui-as-salas-regulares-bilinguas-para-surdos-na-rede-municipal-de-ensino-do-recife>.

Acesso em: 11 de agosto de 2019.

SKLIAR, Carlos. Os estudos em Educação: problematizando a normalidade. SKLIAR, Carlos (Org.). In: **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 8ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.